

DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM CONTEXTOS MATO-GROSSENSES

Neusa Inês PHILIPSEN¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o Projeto Diversidade e variação linguística em Mato Grosso (DIVALIMT). Projeto que tem o propósito de refletir sobre a língua portuguesa e línguas minoritárias faladas em Mato Grosso/Brasil e mostrar resultados de pesquisa geo-sociolinguísticas em áreas geográficas mato-grossenses distintas, assim como em temáticas também distintas. A proposta da pesquisa fundamenta-se nos princípios da Geolinguística contemporânea (Coseriu, 1979/1982, Nascentes, 1953/1958/1961, Santos, 2006/2012), com ênfase tanto às variações linguísticas geográficas (diatópicas) quanto às implicações de natureza social (diastráticas). Para complementar os recortes teórico-metodológicos mobilizados nos estudos, por operar com variáveis socioculturais dos dados coletados, recorre, também, à interface com a Sociolinguística, mais especificamente ao modelo de análise linguística proposta pela Sociolinguística Variacionista (Labov, 1966/1972/2008, Tarallo, 2007). Dentre os resultados já alcançados, destaca-se um banco de dados *on-line*, que traz a compilação de pesquisas realizadas no Estado de Mato Grosso, disponível para a comunidade científica e para a população desta região brasileira, propiciando a ampliação do conhecimento acerca da identidade linguística e sociocultural deste espaço geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Variação e diversidade linguística; Identidade linguística e sociocultural; Região Centro-Oeste/Mato Grosso/Brasil; Banco de dados *on-line*.

Apontamentos iniciais

A Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, criada a partir do Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC – pela Lei nº 703 em 1978 e estadualizada pela Lei nº 4960, de 19 de dezembro de 1985. A UNEMAT passou à condição de Universidade, de acordo com a Lei complementar nº

¹ Docente e pesquisadora da UNEMAT/Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Departamento de Letras. Rua das Orquídeas, 82, Jardim Botânico - 78556-040. Sinop – Mato Grosso – Brasil. – neusa@unemat-net.br

30, de 15 de dezembro de 1993, e obteve no ano de 1999 o reconhecimento enquanto Universidade pelo Conselho Estadual de Mato Grosso – CEE/MT, homologado em 30 de abril de 1999, pela Portaria 196/99 da Secretaria do Estado de educação – SEDUC/MT².

A Universidade do Estado de Mato Grosso tem sua sede na cidade de Cáceres, interior do Estado, mas se faz presente em dez regiões geoeeducacionais de múltipla diversidade geográfica, econômica e cultural, e tem como eixo central de suas atividades as áreas de educação e meio ambiente. Seu programa de expansão foi iniciado na cidade de Sinop³, em 1990, tendo em vista o fato de a cidade ser considerada município polo regional e pela carência de profissionais especializados na região. Atualmente a UNEMAT conta com um total de onze *Campi* Universitários e com a perspectiva de abertura de novos cursos que lhe assegurem reconhecimento e a credibilidade na sociedade mato-grossense e entre as instituições brasileiras e internacionais.

Para atingir tal credibilidade, a universidade prima por preparar profissionais para a atuação consciente na busca de melhorias sociais e do desenvolvimento da sociedade onde se encontra inserida, bem como formá-los para que possam atuar de maneira integrada com os recursos naturais de modo sustentável e eficiente. Dessa forma, compreende-se estarem aptos a assumirem que seu papel no desenvolvimento passa pelo exercício de uma formação oriunda da realidade, mais especificamente, da realidade mato-grossense, seja em seus aspectos econômicos, sociais e humanos.

Assim, o DIVALIMT nasce em consonância com os objetivos e propósitos da instituição em relação aos aspectos acima descritos, com ênfase especialmente no viés geo-sociolinguístico, visto que tem o propósito maior de refletir sobre fenômenos socioculturais e sobre as línguas faladas em Mato Grosso.

Considerações teórico-metodológicas

Ao se falar em língua, seja ela a portuguesa, a inglesa, a francesa ou qualquer outra, pode-se observar que ela muda constantemente. Isso não significa, entretanto, que

2 Informações retiradas de <http://www.novoportal.unemat.br/index.php?pg=campus&idc=3>. Acessadas em 07 de jan. de 2015.

3 Sinop (Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná) dista 503 km de Cuiabá, a capital do Estado.

a língua se torne outra língua, ou que ela se constitua em um sistema linguístico melhor ou pior. A variação linguística, portanto, é um fenômeno que ocorre em todas as línguas naturais. Do mesmo modo, a diferenciação geográfica e social entre segmentos de uma mesma comunidade linguística pode resultar em um correspondente processo de diferenciação linguística, que se manifesta com maior evidência nos níveis fonológico, léxico e gramatical.

Para Ferreira e Cardoso:

[...] falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características lingüísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam de uma mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema lingüístico e toda a variação nele contida (Ferreira; Cardoso, 1994: 12).

A preocupação com a diversidade de usos linguísticos no Brasil, embora registrada desde o início da colonização, tal como podemos verificar com a publicação da primeira gramática, já no século XVI, a *Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, de José de Anchieta, se acentua, contudo, somente no final do século XVIII e início do século XIX. De acordo com Cardoso (1999), a primeira manifestação caracterizada como de natureza dialetológica sobre o português do Brasil surge em 1826, com o informe intitulado *Les différences que le dialecte brésilien pourrait présenter, comparé à la langue de Portugal*, publicado por Domingos Borges de Barros, o visconde de Pedra Branca.

Todavia, são as *Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*, obra publicada por Antenor Nascentes em dois volumes (1958 e 1961, respectivamente), que abrem caminho para o desenvolvimento de estudos nessa área. Posteriormente, pesquisadores de outras regiões brasileiras iniciam o mapeamento de aspectos mais específicos de cada área/região. Atualmente, além de atlas regionais, muitos atlas/mapeamentos locais estão sendo feitos em teses de doutorado ou dissertações de mestrado. Há que se destacar, também, o trabalho que vem sendo feito pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), desde a última década do século XX.

[...] esse projeto representa um divisor de águas na pesquisa geolingüística e dialetológica no Brasil, uma vez que a concretização de um projeto nacional – que se propõe a descrever a variante brasileira da Língua Portuguesa e mapeá-la em um Atlas nacional e que, pela sua abrangência e pela dimensão espacial dos que o dirigem, agrega pesquisadores fixados nas diferentes

regiões brasileiras – veio trazer novo e significativo impulso para pesquisas na área (Isquierdo, 2004: 391).

Dentre os objetivos deste Projeto nacional, que priorizam tanto as variações geográficas (diatópicas) quanto às implicações de natureza social (diastráticas), destaca-se: descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística⁴.

Ao se observar o objetivo acima e os muitos caminhos ainda a serem percorridos pela Geografia Linguística no Brasil, não se pode deixar de corroborar com a seguinte assertiva de Oliveira (2005: 385): “indubitavelmente, não se discute a importância de fazer o trabalho dialetológico, tendo em vista a característica continental do país, as variações linguísticas nele presentes e a heterogeneidade cultural”.

Para complementar os pressupostos teórico-metodológicos, por se operar com variáveis socioculturais dos dados coletados, faz-se necessário recorrer à interface com a Sociolinguística, mais especificamente ao modelo de análise linguística proposta pela Sociolinguística Variacionista.

Segundo Sá (2011: 246), “o progresso metodológico que a sociolinguística estabeleceu com sua rigorosa e solidificada consideração de fatores sociológicos, antes somente tratados superficialmente pela dialetologia, hoje tem sido amplamente utilizado na análise descritiva da língua”. Com metodologia bem delimitada, “a Sociolinguística Variacionista baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação no dia-a-dia, procurando demonstrar como uma variante se implementa na língua ou desaparece” (Salomão, 2011: 190).

A necessidade de se aliar ambas as teorias nesse projeto de pesquisa se fez presente desde a sua constituição, ou seja, a partir da edificação das questões norteadoras e dos objetivos, os quais enfatizam, fundamentalmente, o propósito de um olhar analítico sobre o falar mato-grossense nas dimensões diatópica e diastrática.

É importante também observar que, de acordo com Cardoso,

Apesar de “consideradas até certo ponto sinônimas”, dialetologia e sociolinguística, ao se ocuparem da diversidade de usos da língua, atribuem um caráter particular e individualizante no tratamento do seu objeto de estudo. O enfoque diatópico e sociolinguístico se faz presente em ambas.

4 Conforme pode ser visualizado em <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/AlibObjetivos>.

Distinguem-se, no entanto, na forma de tratar os fenômenos e na perspectiva que imprimem à abordagem dos fatos linguísticos. A dialetologia, nada obstante considerar fatores sociais como elementos relevantes na coleta e tratamento dos dados, tem como base da sua descrição a localização espacial dos fatos considerados, configurando-se, dessa forma, como eminentemente diatópica. A sociolinguística, ainda que estabeleça a intercomparação entre dados diferenciados do ponto de vista espacial, centra-se na correlação entre os fatos linguísticos e os fatores sociais, priorizando, dessa forma, as relações sociolinguísticas. (Cardoso, 2010: 26).

Salienta-se, também que, conforme Pontes (2000: 5), mais enfaticamente a partir dos anos 1990, “vários procedimentos metodológicos da geolinguística tradicional foram repensados à luz de métodos e técnicas modernos da geolinguística e da sociolinguística, os quais melhor retratam a realidade linguística brasileira atual”.

Vale ressaltar, ainda, que a mobilização dos pressupostos teóricos da Geolinguística e da Sociolinguística constitui a fundamentação alicerce deste projeto concebido como piloto, o que, contudo, não exclui a possibilidade da realização de estudos interdisciplinares, conforme forem surgindo propostas de pesquisa pelos integrantes da equipe, as quais, para os resultados que pretendem, podem, eventualmente, mobilizar outras áreas do saber para que possam atingir os objetivos de conhecer e registrar, com maior valor científico, as diferentes formas socioculturais e de falar da comunidade linguística em análise.

Metodologia e estratégias de ação

O presente projeto pertence à Faculdade de Educação e Linguagem do *Campus* de Sinop da UNEMAT e é integrante das linhas de pesquisa *Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade* e *Linguagem, cultura e ensino*. Com relação às propostas de trabalho, o projeto piloto comporta, fundamentalmente, duas ações básicas, explicitadas a seguir:

1) Criação, organização e alimentação do banco de dados *on-line*

Site hospedado pelo servidor da UNEMAT. A manutenção e a constante alimentação do *site* são efetuadas por bolsistas ligados à Faculdade de Educação e Linguagem do *Campus* de Sinop e pelo suporte técnico.

2) Pesquisas com temáticas distintas feitas pelos integrantes da equipe

A importância da elaboração e da aplicação deste projeto reside, mais especificamente, na necessidade de se identificar e de se registrar variedades/diversidades linguísticas e comportamentos sócio-linguístico-culturais de falantes em distintas comunidades de Mato Grosso, pois trabalhos geo-sociolinguísticos são incipientes ainda neste Estado. Assim, decidiu-se que os pesquisadores trabalhariam com distintos fenômenos linguísticos para que se pudesse registrar e analisar, de forma mais abrangente, a fala e seus usos socioculturais, com o intuito de, posteriormente, socializar os resultados e a pesquisa linguística desenvolvida no âmbito da variação linguística mato-grossense.

Breve histórico do projeto

Como supracitado, trabalhos geo-sociolinguísticos são incipientes ainda no Estado de Mato, o que faz com que este Estado fique, geralmente, à margem de pesquisas nacionais. Há, no entanto, que se considerar que existe uma gama de pesquisas já feitas na área por estudiosos e pesquisadores mato-grossenses, contudo, como até então não existisse um banco de textos orais e escritos disponíveis em um só suporte ou espaço, estas pesquisas (a maioria em formato de dissertação, tese ou artigo científico) têm pouca visibilidade nacional, visto terem acesso reduzido por estudiosos e mesmo por pessoas interessadas em conhecer trabalhos efetuados nesta região do País.

Assim, justifica-se a necessidade de se compor um banco de dados *on-line*, que possa disponibilizar pesquisas já concluídas em território mato-grossense de cunhos geolinguístico e sociolinguístico, bem como mostrar, para a comunidade científica nacional e internacional, trabalhos que estão sendo desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa deste ou sobre este Estado.

Compreende-se, ainda, que deixar de registrar os falares de comunidades linguísticas, mesmo as de recente colonização, como é o caso da maioria das cidades do Norte de Mato Grosso, que datam do início da década de 1970, pode levar ao apagamento das realizações linguísticas e ao silenciamento dos fenômenos linguísticos regionais em uso por aqueles que significam o falar nesses espaços, assim como de suas atividades socioculturais.

A implementação do projeto piloto DIVALIMT, em consonância com a necessidade destas iniciativas, pretende, assim, refletir sobre língua e sociedade, sobre a pluralidade sociocultural, bem como sobre a diversidade linguística mato-grossense. As primeiras iniciativas desta implementação ocorreram em agosto de 2013, sendo, contudo, oficializado o projeto apenas em maio de 2014, por meio da Portaria Nº963/2014.

O objetivo geral deste projeto é: Identificar, descrever, documentar, caracterizar e analisar variedades/diversidades linguísticas e comportamentos sócio-linguístico-culturais de falantes em um amplo repertório mato-grossense, que compreende áreas temáticas e geográficas distintas. Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- Coletar fontes escritas e orais para identificar e registrar variedades/diversidades linguísticas.
- Discutir as influências sócio-linguístico-culturais trazidas pelos migrantes provenientes de diferentes espaços geográficos nacionais, que resultaram no falar local, e suas contribuições na formação e expansão do português no Norte de Mato Grosso.
- Identificar como se apresentam as características linguísticas, relacionadas a aspectos semântico-lexicais, entre os migrantes e os nascidos na região Norte mato-grossense.
- Identificar e analisar as crenças e atitudes linguísticas, investigando como os migrantes julgam o seu falar e o falar dialetal dos demais moradores da região.
- Verificar aspectos fônicos, tais como o “r” forte de início de sílaba e o “r” de final de sílabas se realizam foneticamente em contexto Norte mato-grossense.
- Coletar dados de usos e funcionamento de marcadores discursivos, característicos na fala dos moradores de Sinop, levando em conta aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos MDs focalizados.
- Identificar como ocorre o uso dos anglicismos na comunidade sinopense e suas diferentes manifestações em nosso ambiente sociocultural.
- Elaborar e organizar um glossário de termos de origem africana e/ou termos próprios da fala dos moradores das comunidades quilombolas do Estado de Mato Grosso.

- Identificar e coletar dados acerca da presença de minorias linguísticas. Trata-se de línguas minoritárias tanto alóctones, ou seja, de (i)migração, em específico àquelas presentes em amplas áreas de bilinguismo societal da região Sul do Brasil, assim como atesta o *Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul* (ALERS), como também línguas autóctones, sendo estas as línguas indígenas presentes na região Norte de Mato Grosso.
- Apresentar os resultados interpretativos dos fenômenos linguísticos e socioculturais regionais.

A equipe executora está sob a coordenação da Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop), e conta com os seguintes integrantes: Dr. José Leonildo Lima (UNEMAT/Nova Mutum), Ms. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop), Ms. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop), Ms. Terezinha Della Justina (UNEMAT/Sinop), Ms. Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT/Sinop), Ms. Selmo Ribeiro Figueiredo Junior (USP), Ms. Fernando Hélio Tavares de Barros (UFRGS) e Ms. Antônio Tadeu Gomes de Azevedo (UNEMAT/Sinop). Equipe esta que, por sua vez, pretende cooptar novos colaboradores de instituições distintas e comunidade externa, interessados em promover pesquisa em Mato Grosso.

Assim, com a finalidade maior de propiciar a ampliação do conhecimento acerca da identidade linguística e sociocultural desta região do Brasil, apresenta-se, abaixo, um quadro organizacional que sintetiza os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos:

Quadro 1 = equipe executora e procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos

CORPUS DE ANÁLISE	ESPAÇO DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA	PESQUISADOR(A)	ATIVIDADES/ JUSTIFICATIVA
Teses, dissertações, artigos, materiais de pesquisas em andamento para compor o banco de dados <i>on-line</i>	Sinop, Vera, Cláudia e	Dra. Neusa Inês	Responsável pela criação e organização do banco de dados <i>on-line</i> , com o intuito de socializar os resultados das pesquisas geo-sociolinguísticas

<p>e a materialidade⁵ de entrevistas realizadas com vinte migrantes provenientes de diferentes espaços geográficos nacionais.</p>	<p>Santa Carmem</p>	<p>Philippsen</p>	<p>apreendidos em Mato Grosso, e apresentar resultados interpretativos dos fenômenos linguísticos e socioculturais trazidos por migrantes à região.</p>
<p>Glossário de termos de origem africana e/ou termos próprios da fala dos moradores das comunidades quilombolas do Estado de Mato Grosso.</p>	<p>Comunidades quilombolas do Estado de Mato Grosso</p>	<p>Dr. José Leonildo Lima</p>	<p>Elaborar e organizar um glossário. A escolha de comunidades quilombolas em Mato Grosso é uma forma de, pela falta de um inventário linguístico, em decorrência de o processo de aculturação linguística desencadear o processo de alienação linguística. Este fato pode promover o desaparecimento de muitos termos que têm sua origem nessas comunidades. Isso posto, essa é mais uma maneira de não só compreendermos a diversidade linguística regional e brasileira, mas de entender o processo de constituição de uma língua.</p>

⁵ Recortada da tese *A constituição do léxico norte mato-grossense na perspectiva geolinguística: abordagens sócio-semântico-lexicais*, desenvolvida na Universidade de São Paulo.

<p>Teses, dissertações, dados de monografias, artigos, conteúdo de jornais e revistas impressos e <i>on-line</i> de circulação regional, dados audiovisuais capturados no contexto geopolítico, sociolinguísticos e cultural mato-grossense e <i>corpus</i> de pesquisas já realizadas com pessoas comuns e formadores de opinião que residem em Sinop e região.</p>	<p>Comunidade sinopense</p>	<p>Doutoranda Olandina Della Justina Doutoranda Juliana Schweikart</p>	<p>Identificar como ocorre o uso de anglicismos e suas diferentes manifestações. Por conseguinte, no contexto sinopense proliferam com abundância os anglicismos e, desta maneira, entendemos ser um ambiente de pesquisa profícuo no qual valores e significados são atribuídos ao uso destes vocábulos. Assim, é nosso intuito compreender como as pessoas os usam e o que pensam sobre este ato, bem como acerca da sua presença em nosso contexto.</p>
<p>Teses, dissertações, artigos, materiais de pesquisas em andamento para compor o banco de dados <i>on-line</i> e materialidades históricas (fotografias, cartas, folders, textos e etc.) e culturais das diferentes regiões mato-grossenses.</p>	<p>Regiões mato-grossenses</p>	<p>Doutorando Selmo Ribeiro Figueiredo Júnior</p>	<p>Contribuir na alimentação do banco de dados <i>on-line</i>, pois favorecerá o acesso por parte dos participantes deste projeto e, adicionalmente, permitirá o acesso por outros pesquisadores interessados, trazendo agilidade na consecução de resultados e socializar aspectos geográficos, históricos e culturais das diferentes regiões mato-grossenses.</p>
<p>Teses, dissertações, dados de monografias, artigos, dados orais e/ou audiovisuais</p>			<p>Verificar como o “r” forte de início de sílaba e o “r” de final de sílabas se realizam foneticamente. Nós aqui no Norte mato-grossense somos</p>

<p>capturados no contexto geopolítico, sociolinguísticos e cultural mato-grossense provindos de pesquisas já realizadas com pessoas que residem em Sinop e região: material de entrevistas orais, de programas da mídia oral: rádio, televisão e <i>on-line</i>.</p>	<p>Contexto Norte mato-grossense</p>	<p>Ms. Terezinha Della Justina</p>	<p>constituídos de mistura de gentes que vêm de várias regiões do Brasil e, mesmo que do Sul tenha vindo um número maior, não dá para desconsiderar que possam estar ocorrendo misturas entre os falares provindos dos contextos diversos ou ainda que algum(s) esteja(m) sobrepondo o(s) outro(s).</p>
<p>O <i>corpus</i> deste estudo será composto de dados coletados por meio de entrevistas já realizadas em teses, dissertações, dados de monografias e artigos que delimitaram o Norte mato-grossense como espaço de pesquisa.</p>	<p>Norte do Estado de Mato Grosso</p>	<p>Ms. Antônio Tadeu de Azevedo</p>	<p>Investigar as atitudes linguísticas dos migrantes em relação aos traços dialetais dos falantes (migrantes) que compõem a população do Norte do Estado de Mato Grosso. As atitudes serão observadas no <i>corpus</i> que norteará as reflexões sobre as possíveis implicações de suas crenças e atitudes.</p>

<p>Teses, dissertações, monografias, artigos, conteúdo de jornais e revistas impressos e <i>on-line</i> de circulação regional, bem como dados de telejornais locais.</p>	<p>Norte do Estado de Mato Grosso</p>	<p>Ms. Grasiela Veloso dos Santos</p>	<p>Coletar dados de usos e funcionamento de marcadores discursivos, característicos na fala dos moradores do Norte de Mato Grosso. Este levantamento, bem como a análise dos usos desse aspecto da língua, se faz necessário a fim de contribuir com o estudo do português falado no Norte mato-grossense e, conseqüentemente, comparar com outros estudos em regiões diferentes do Brasil, bem como contribuir com banco de dados que possam subsidiar outras pesquisas linguísticas.</p>
<p>Teses, dissertações, artigos, materiais de pesquisas em andamento para compor o banco de dados <i>on-line</i> e materialidades histórico-culturais (filmagens, fotografias, folders, propagandas, notificação de programas etc.).</p>	<p>Região Norte de Mato Grosso</p>	<p>Ms. Fernando Hélio Tavares de Barros</p>	<p>Contribuir na alimentação do banco de dados <i>on-line</i> com a identificação e descrição de minorias linguísticas, na região Norte mato-grossense, em destaque às línguas indígenas e às variedades linguísticas de base alemã e italiana, bem como fazer levantamento e coleta de dados sobre as atividades socioculturais desenvolvidas por tais identidades.</p>

Resultados primevos: o banco de dados *on-line*

Desde as primeiras reuniões realizadas pelos integrantes do projeto para discussão dos trabalhos a serem desenvolvidos, esse ponto surgiu como imprescindível; vale lembrar que os primeiros encontros começaram a acontecer no mês de agosto de 2013. Dessa forma, como atividade inicial, realizaram-se levantamentos bibliográficos sobre as pesquisas científicas feitas por pesquisadores mato-grossenses na área de geolinguística e de sociolinguística. Parte deste material já se encontra coletado e disponibilizado no *site*.

Para a consulta deste banco de dados, que se pretende em permanente construção, basta acessar o endereço <http://sinop.unemat.br/projetos/divalimt/index.php>. Abaixo, destacam-se a apresentação do *site* e as páginas em que se acomodam as teses, dissertações, obras e artigos.

Além da publicação de teses, monografias e artigos advindos de atividades científicas ligadas à área em estudo, o *site* deixa espaço para os dados sobre diversidade linguística e de comportamentos socioculturais que estão sendo coletados em distintas comunidades de Mato Grosso, resultantes das pesquisas individuais dos integrantes da equipe. Vale ressaltar que a coleta de dados dessas pesquisas tem se pautado, fundamentalmente, em *corpus* provindo de estudos científicos já realizados, ou ainda de materialidades impressas e orais apreendidas em programas da mídia: rádio, televisão, jornal, revista e *on-line*.

Caso haja necessidade, estes dados serão acrescidos por entrevistas com idas a campo, as quais, por razões éticas, conforme a legislação vigente sobre a ética em pesquisa científica, terão a identidade dos sujeitos entrevistados preservada. Os dados coletados de fala, por sua vez, estão sendo transcritos e adaptados de acordo com as normas de transcrição elaboradas para o projeto VALCO (Projeto de Variação Linguística no Centro-Oeste), no intuito de padronizar as entrevistas e facilitar a consulta por outros interessados.

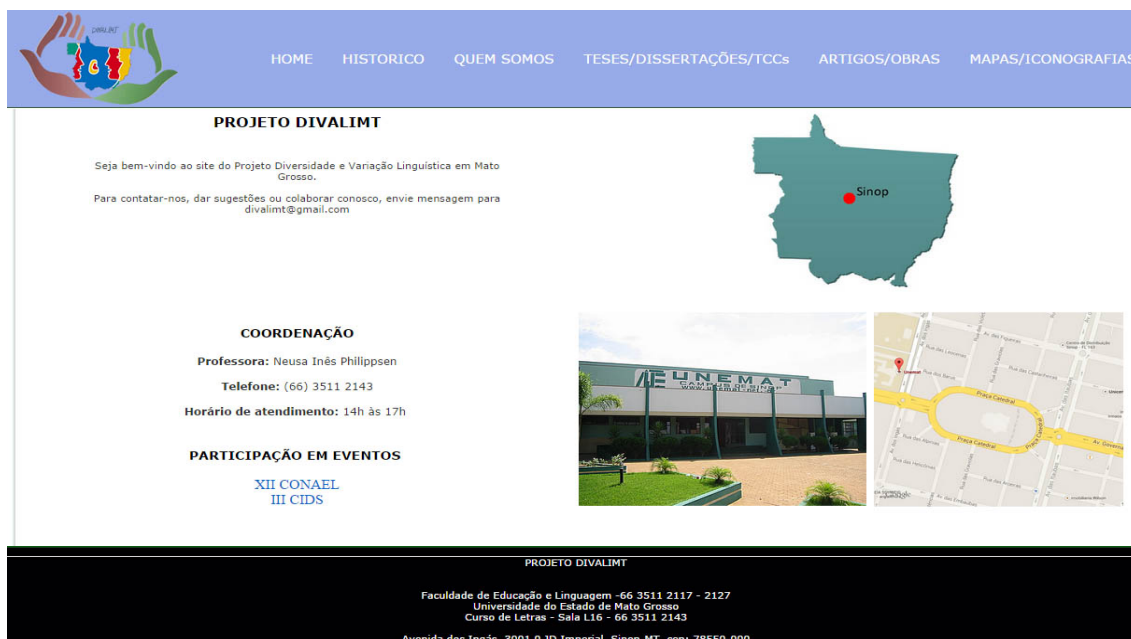



Fig. 01: Apresentação do Site – Página Inicial

DATA	AUTOR(ES)	TÍTULO
2014	GRASIELA VELOSO DOS SANTOS	MANUSCRITOS MATO-GROSSENSES: DA FILOLOGIA À GRAMATICALIZAÇÃO
2014	CARLA REGINA DE SOUZA FIGUEIREDO	TOPODINÂMICA DA VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS GAÚCHO EM ÁREAS DE CONTATO INTERVARIETAL NO MATO GROSSO
2014	FERNANDO HÉLIO TAVARES DE BARROS	MIGRAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO DO ALEMÃO E DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS DE (I)MIGRAÇÃO EM PORTO DOS GAÚCHOS - MT: CONFIGURAÇÕES DO MULTILINGUÍSMO EM FRONTEIRA DA AMAZÔNIA
2014	JÉSSICA MARTINS MARACCINI	O TALIAN: OS PROCESSOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO LINGÜÍSTICA DA COMUNIDADE ÍTALO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE
2013	NEUSA INÊS PHILIPPSEN	A CONSTITUIÇÃO DO LÉXICO NORTE MATO-GROSSENSE NA PERSPECTIVA GEOLINGÜÍSTICA: ABORDAGENS SOCIO-SEMÂNTICO-LEXICAIS
2012	SANDRA REGINA FRANCISCATTO BERTOLDO	INVESTIGAÇÃO DIALETOLÓGICA NO DISTRITO DE NOSSA SENHORA DA GUIA: ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE BAMBURRO, TACURU E BATERIA
2012	FERNANDO HÉLIO TAVARES DE BARROS	TALIAN, DO SUL PARA AMAZÔNIA: A COMUNIDADE ÍTALO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE E SEUS PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO COM A LÍNGUA DE ORIGEM, O VÊNETO SUL-RIO-GRANDENSE
2012	JOCINEIDE MACEDO KARIM	A COMUNIDADE SÃO LOURENÇO EM CÁCERES-MT: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS

Fig. 02: Teses e Dissertações



HOME HISTORICO QUEM SOMOS TESES/DISSERTAÇÕES/TCCS ARTIGOS/OBRAS MAPAS/ICONOGRAFIAS

OBRAS		
DATA	AUTOR(ES)	TÍTULO
1909	EDUARDO DE NORONHA	O GUIA DE MATO GROSSO

ARTIGOS		
DATA	AUTOR(ES)	TÍTULO
2013	FERNANDO HÉLIO TAVARES DE BARROS NEUSA INÊS PHILIPPSEN	O HUNSRÜCKISCHEMTE O HOCHDEUTSCH E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DO RÁDIO NA COMUNIDADE TEUTO-GAÚCHA NORTE MATO- GROSSENSE
2012	ELIZANGELA PATRÍCIA MOREIRA DA COSTA VANESSA FABIOLA SILVA DE FARIA	ATTITUDES LINGÜÍSTICAS DE MIGRANTES SULISTAS EM MATO GROSSO: UM ESTUDO EM SINOP
2010	JOSÉ LEONILDO LIMA CÁSSIA REGINA TOMANIN VALÉRIA FÁRIA CARDOSO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ALIMAT: O DOCUMENTADOR, O INFORMANTE E A ENTREVISTA
2009	MARIA INÊS PAGLIARINI COX	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO/DO MATO GROSSO - O FALAR CUIABANO EM EVIDÊNCIA
2004	CÁSSIA REGINA TAMANIN	PRINCIPAIS TRAÇOS GRAMATICAIS DA FALA DE ALTO ARAGUAIA/MT

Fig. 03: Obras e artigos

Com relação às metas desta ação, pode-se destacar:

- Levantar a história das comunidades linguísticas pesquisadas por meio de pesquisa em fontes escritas e orais;
- Identificar, documentar e caracterizar variedades linguísticas em Mato Grosso;
- Identificar a permanência de línguas minoritárias no espaço de pesquisa, em especial a africana, a alemã e a italiana, assim como as atividades socioculturais por elas desenvolvidas;
- Disponibilizar um glossário de termos de origem africana e/ou termos próprios da fala dos moradores das comunidades quilombolas do Estado de Mato Grosso;
- Documentar e salvaguardar distintos fenômenos linguísticos em uso por cidadãos mato-grossenses;
- Contribuir para um levantamento nacional sobre a diversidade do português falado no Brasil;
- Socializar os resultados das pesquisas geo-sociolinguísticas apreendidos em Mato Grosso com os demais pesquisadores nacionais e internacionais da área, assim como divulgar a toda comunidade externa os trabalhos desenvolvidos na universidade, com o intuito de promover a articulação entre a universidade e demais profissionais, especialmente docentes de escolas públicas.

Considerações Finais

Por compreender-se que as ações humanas estão vinculadas à língua e, mais especificamente, às formas particulares de sua realização, que representam o comportamento linguístico e sociocultural dos falantes, esse projeto de pesquisa visa conhecer e registrar as diferentes formas de falar de distintas comunidades mato-grossenses.

Espera-se, também, contribuir qualitativamente com a incipiente pesquisa geosociolinguística realizada em Mato Grosso, em especial aos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, com o propósito de (re)constituir as variedades/diversidades linguísticas e histórico-culturais do Estado, assim como oferecer aos estudiosos da língua portuguesa e de línguas minoritárias, aos professores, aos lexicógrafos, aos gramáticos e aos interessados em pesquisas linguísticas um estudo interpretativo e reflexivo do caráter multidialetal existente na região.

A divulgação dos resultados alcançados pelos distintos recortes temáticos propostos irá ser realizada, além de sua inclusão no banco de dados *on-line*, em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como por publicações em obras e/ou periódicos da área ao longo das etapas de elaboração processuais, pois se compreende que informações científicas devem ser divulgadas e socializadas como possibilidade de novas fontes de pesquisa a partir das reflexões e olhares analíticos verificados desde as fases iniciais de constituição do trabalho até os gestos finalizadores.

O intuito maior dessa pesquisa, portanto, é socializar materiais geosociolinguísticos coletados, descritos e analisados, para que possam ser cotejados com a diversidade do português falado no Brasil, ou, ainda, comparados com dados colhidos futuramente nos mesmos espaços mato-grossenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campus Universitário de Sinop. <http://www.novoportal.unemat.br/index.php?pg=campus&idc=3>. Acessado em 07 de jan. de 2015.

Cardoso, Suzana Alice Marcelino. 1999. A Dialectologia no Brasil: Perspectivas. *D.E.L.T.A.*, Vol. 15, Nº Especial, p.233-255.

_____. 2010. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial.

Coseriu, Eugênio. 1979. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística*. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. São Paulo: Presença.

_____. 1982. A geografia linguística. In: _____. *O homem e sua linguagem*. Trad. de Carlos Alberto de Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença/São Paulo, Universidade de São Paulo.

Ferreira, Carlota; Cardoso, Suzana Alice. 1994. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto.

Isquerdo, Aparecida Negri. 2004. De Nascentes ao ALiB: a propósito da definição da rede de pontos em pesquisas geolinguísticas no Brasil. In: *Anais do II Encontro Nacional do GELCO: integração linguística, ética e social*. Goiânia/GO, p.390-398.

Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria M. P. Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.

_____. 1972. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.

_____. 1966. *The stratification of English in New York city*. Washington, D. C., Center for Applied Linguistics.

Nascentes, Antenor. 1958-1961. *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. I e II. Rio de Janeiro: MEC, Casa de Rui Barbosa.

_____. 1953. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões.

Oliveira, Dercir Pedro de. 2005. O Estudo Dialetológico no Brasil: a volta ou a sedimentação de uma metodologia de trabalho? In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. (org) *A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel.

Pontes, Ismael. 2000. Atlas Lingüístico do Brasil (Alib): perspectivas teórico-metodológicas. *Acta Scientiarum* 22(1):1-6.

Projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Objetivos*. Disponível em <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/AlibObjetivos>. Acesso em 16 de nov. de 2014.

Projeto Divalim. 2014. *Página Inicial. Teses e Dissertações. Artigos e obras*. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/divalim/index.php>. Acesso em 02 de abr. de 2015.

Sá, Edmilson José de. 2011. O léxico na região Nordeste: questões diatópicas. *ReVEL*, v. 9, n. 17.

Santos, Irenilde Pereira. 2006. Proposta de análise do aspecto semântico-lexical em atlas lingüísticos regionais brasileiros. In: CUNHA, Cláudia de Souza. (org.). *Estudos geosociolingüísticos*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas. p. 83-97.

_____. 2012. Sociogeolinguística e interação face a face: diálogo possível. In: Santos, Irenilde Pereira. (Org.); Cristianini, Adriana Cristina. (Org.). *Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises*. São Paulo: Paulistana.

Tarallo, Fernando. 2007. *A pesquisa sociolingüística*. 8ª ed. São Paulo: Ática.